

Matriz visitada

SITE ALIMENTADO POR PROFESSORES E ALUNOS DA UNB REÚNE TEXTOS, LINKS E VÍDEOS DE FILOSOFIA AFRICANA OU AFRO-BRASILEIRA DISPONÍVEIS DE FORMA GRATUITA

» DEVANA BABU*

Desde 2003, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina que todas as disciplinas da grade curricular dos ensinos fundamental e médio precisam contemplar conteúdos de história e cultura africana e afro-brasileira. Na prática, porém, é muito difícil encontrar materiais gratuitos em português que contemplem a produção intelectual africana.

Essa tarefa se tornou um pouco mais fácil desde que, em 2015, o professor Wanderson Flor do Nascimento, do Departamento de Filosofia da UnB, com alunos e colaboradores, inaugurou o site Filosofia Africana. Nele, é possível encontrar dezenas de e-books, textos acadêmicos, artigos e vídeos do YouTube. “O objetivo do site é ser um repositório de

materiais de autores e autoras africanos, e de fora do continente africano, que estejam pensando acerca, desde ou com o continente africano”, explica o professor e pesquisador, em entrevista ao *Correio*.

Com a inclusão destes temas na grade curricular, há 18 anos, Wanderson começou um trabalho de capacitação de professores e professoras de filosofia que atuam no ensino fundamental e médio. Os docentes, no entanto, se queixavam da dificuldade em encontrar materiais em idioma brasileiro para trabalhar com os alunos. “Na internet havia muita coisa na língua inglesa, que não é a língua que todo mundo fala o tempo inteiro”, contextualiza o professor. “Quando a disciplina Filosofia Africana começou a ser oferecida (na UnB), tive a ideia de montar ou reunir materiais que, de fato, não eram simples de encontrar. Não bastava,

por exemplo, botar a expressão ‘filosofia africana’ no Google. Às vezes, (os textos) estavam dentro de algum periódico, os metadados não eram vinculados com a (palavra-chave) ‘filosofia africana’ e nem sempre esses textos ficavam tão fáceis de encontrar”, pondera.

Com o auxílio de alunos e colaboradores, o professor começou a traduzir textos do inglês, espanhol e francês, com citações em idiomas africanos, reunir links, em português ou em outros idiomas, e juntar material. “Comecei a reunir esse material junto com os estudantes e, daí, a ideia foi construir esse site que fosse de acesso aberto, livre, com materiais sem (cobrança de) direitos autorais. Inclusive, algumas autoras e autores acabaram cedendo livros, como Wanda Machado e Thiago Freire Dantas, que ofereceram obras que escreveram

para compor o acervo”.

Vinculado à pesquisa *Colocações entre os estudos das africanidades e o ensino de filosofia*, desenvolvida por Wanderson, e ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Raça, Gênero e Sexualidades Audre Lorde, o projeto tem no DNA essa característica colaborativa, pois muita gente de fora também envia sugestões e materiais. “Tanto eu quanto estudantes da disciplina de filosofia africana nos voluntariamos, sabendo que esse material iria para a rede como uma forma de devolutiva, para a sociedade, do nosso trabalho na universidade”, conclui.

CONHEÇA

Filosofia Africana. Site com acervo digital de livros, links e vídeos de filosofia produzidos por pessoas africanas ou afrodiáspóricas, traduzidos por professores e alunos da UnB. <https://filosofia-africana.weebly.com/> Biblioteca Digital Tocalivros. Acervo digital de e-books e audiolivros de bibliotecas de todo o Brasil. Para acessar o acervo, é necessário fazer um cadastro, gratuitamente, pelo site ou pelo aplicativo disponível para Android e iOS. Bibliotecas interessadas em parceria podem entrar em contato pelo e-mail bibliotecas@tocalivros.com.

Fotos: Tocalivros/Divulgação



Irmãos Marcelo e Ricardo Camps, com o app da Biblioteca Digital Tocalivros

INCLUSÃO DIGITAL

» LISA VEIT*

A crise sanitária causada pela pandemia da covid-19 acelerou o processo de digitalização dos acervos, para garantir o acesso do público que frequentava as bibliotecas. O projeto Biblioteca Digital Tocalivros é um exemplo de iniciativa que tem promovido o encontro dos leitores com as obras no espaço virtual. A ferramenta digital nasceu da parceria entre a plataforma brasileira Tocalivros e a ONG Recode, que promove o empoderamento digital da população e instituições, além de fomentar iniciativas para a leitura.

Ao todo, foram 18 meses para conclusão da primeira fase, que conta com associados de 149 bibliotecas de todo o Brasil. Ela já disponibiliza, gratuitamente, os mais de dois mil audiolivros e cinco mil e-books referentes ao acervo da Tocalivros. De Brasília, a Biblioteca Beatriz Schwab está entre as entidades beneficiadas com o projeto (<https://biblioteca-beatriz-schwab.tocalivros.com/>)

A nova plataforma foi desenvolvida com diversas possibilidades de personalização. É possível para o usuário a criação de playlists com audiobooks à

própria escolha, por exemplo. Já os gestores das bibliotecas associadas podem customizar a ferramenta com um domínio próprio, utilizando banners e a assinatura visual, além de selecionar títulos do acervo conforme o público-alvo da instituição. Acessível e configurável, a ferramenta pode ser utilizada tanto no site quanto pelo aplicativo, disponível em iOS e Android. E, por fim, conta também com a opção de ouvir e ler off-line, sem limites quanto a acessos ou associados. Para a primeira fase a adesão é gratuita a todos, bibliotecas e usuários, e terá duração de pelo menos um ano.

Segundo Ricardo Camps, sócio-diretor da Tocalivros, os benefícios de uma biblioteca digital são vários. “Ela chega onde o espaço físico não pode chegar. Está no celular, no computador, no aparelho que carrega a todos os lugares. A ferramenta, em si, é um diferencial, já que levar conteúdo para casa de inúmeras pessoas tem muito valor em um momento como este”, afirma, em entrevista ao *Correio*.

Ele completa destacando a contribuição do formato adotado para a adaptação dos bibliotecários e para a formação de leitores. “Estamos em um momento de pandemia, em que muitas bibliotecas fecharam. Algumas delas trouxeram propostas fenomenais

de delivery de livros, ou para as pessoas retirarem (no sistema drive-thru), eventos nas redes sociais. É um desafio para esse time de bibliotecárias e bibliotecários que estão querendo entregar o serviço. Estão de parabéns neste processo. Quando se fala na formação do leitor, estamos levando para o Brasil inteiro, até mesmo para as cidades menores, o acesso aos acervos, a possibilidade de parceria com as escolas locais, de formação de clubes de leitura, e de diversas outras trocas que incentivam a formação de leitores e profissionais, a partir desse suporte”.

*Estagiárias sob a supervisão de José Carlos Vieira



Ricardo Camps (Sócio-diretor da plataforma Tocalivros)



Comecei a reunir esse material junto com os estudantes e, daí, a ideia foi construir esse site que fosse de acesso aberto, livre, com materiais sem (cobrança de) direitos autorais. Inclusive, algumas autoras e autores acabaram cedendo livros, como Wanda Machado e Thiago Freire Dantas, que ofereceram obras que escreveram para compor o acervo”

Wanderson Flor do Nascimento, professor do Departamento de Filosofia da UnB